

Subirá Para 5 Cruzeiros o Preço do Litro da Gasolina

LEIA EM «O GOVERNO EM MARCHA...» A 188



A Guerra Atômica Pode Aniquilar a Raça Humana
Impressionantes declarações do famoso sábio Joliot-Curie, presidente do Conselho Mundial da Paz, sobre os terríveis efeitos de um conflito com o emprego das bombas de destruição em massa — (Leia na 3.ª pág.)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, SABADO, 22 DE JANEIRO DE 1955



Nº 1.409

ONDA DE VIOLENCIAS CONTRA AS FAVELAS



Milhares de moradores da Favela do Esqueleto atacados de madrugada, enquanto dormiam — Policiais invadiram e saquearam seus barracos, sob as vistas do coronel Côrtes — Velhos, enfermos e até mulheres grávidas visados pela fúria dos gestapistas — Quatrocientos homens um dia inteiro sem comer no Quartel de Cavalaria — Desrespeito flagrante à Constituição, que garante a inviolabilidade do domicílio

NÃO QUER NADA O "NOSSO PIRA"...

Pleiteia apenas, por ser agora "o maior udeista do mundo", nomeação para guarda-mor da Alfândega

TRÊS jornais, o «Correio da Manhã», «Última Hora» e «A Notícia», tratam,

em suas últimas edições, do «caso Pira». Novos elementos trazidos a público revelam que a verdade ainda é desconhecida, em sua plenitude, respeito dêsse escabroso episódio de cavação e comadrismo.

FALSO

Tentando defender-se e fugir ao escândalo, falou na Câmara o autor da carta-pistola, sr. Artur Santos, presidente do partido da eterna vigilância e sólido estelo do regime de austeridade de 24 de agosto. Entre outras colas, o sr. Artur Santos apresentou o sr. Piracinha como antigo funcionário da Alfândega, com 30 anos de Ministério da Fazenda. Segundo o sr. Artur Santos a carta objetivaria a reparação de uma injustiça... através do expediente da proteção palaciana.

Cavalcanti e de outros parlamentares, o plenário aprovou a redação final da proposta, que assim, foi imediatamente levada ao Palácio Tiradentes.

CONCLUI NA 2.ª PAG.

CONCLUI NA 2.ª PAG.

APROVOU O SENADO, ONTEM, O ABONO AO FUNCIONALISMO

Emendado, o projeto voltou à Câmara dos Deputados — Esforços para a sua votação, no Palácio Tiradentes, na próxima semana — Nota da U.N.S.P.

Finalmente, o Senado aprovou, aceitando quatro das nove emendas apresentadas, o projeto da Câmara que concede um abono especial temporário ao funcionalismo civil e militar.

A matéria, conforme informamos, sómente seria aprovada, em definitivo, pelo Monroe, na próxima semana. Entretanto, mediante um entendimento entre as diversas bancadas, na sessão extraordinária de quinta-feira, pela manhã, ficou resol-

vido, com o assentimento da Mesa, sua inclusão na ordem-dia de ontem.

VOLTOU A CÂMARA

Ontem mesmo, graças aos esforços do sr. Kerginaldo

Cavalcanti e de outros parlamentares, o plenário aprovou a redação final da proposta, que assim, foi imediatamente levada ao Palácio Tiradentes.

CONCLUI NA 2.ª PAG.

CONCLUI NA 2.ª PAG.

O CAMINHO DO SR. MENDES FRANCE

Ilia Ehrenburg, o grande jornalista e escritor soviético, analisa nesse interessante artigo as atitudes contradiatórias do «primeiro» francês

(Leia na 3.ª pág.)

AMANHÃ ELEIÇÕES NO ESTADO DO RIO

Dezenas de urnas serão renovadas — Fala sobre o pleito suplementar o líder dos marítimos Emílio Bonfante Demaria —

SERÃO REALIZADAS amanhã, dia 23, as eleições suplementares no Estado do Rio em 16 urnas de 6 diferentes municípios fluminenses. A propósito do pleito dos marítimos, Emílio Bonfante Demaria, cuja candidatura, por exigência dos marítimos, à Câmara Federal pelo vizinho Estado, foi, todavia, negada de antemão, declarou-nos o sr. Emílio Bonfante:

— Estou colocado como 1º suplente, no município de São Gonçalo, o candidato a vereador Gil Rodrigues Franco, ma-

ritimo. Os marítimos que não podem sombrer eleger à Assembleia Legislativa Irineu José de Souza, devem lutar por sua eleição, porque São Gonçalo, Concelho e município, todos os trabalhadores marítimos e os trabalhadores terrestres também, todos os trabalhadores marítimos, a votação no candidato popular Rafael Francisco de Almeida, vereador em Vila. Dentro dos candidatos, com possibilidade de serem eleitos, o padre Rafael Francisco é o que mais representa as reivindicações dos marítimos. Em Caxias, já foi diplomado vereador Manuel Jacobard Sobral.

CONCLUI NA 2.ª PAG.

ADESÃO DE NOVOS PILOTOS AO MOVIMENTO GREVISTA NA PANAIR

Solidário aos pilotos o brigadeiro Jatahy — Estão em estudo quatro propostas conciliatórias

AMPLIOU-SE a greve dos pilotos da Panair, quando o comandante Lauro Roque e o afastamento imediato dos comandantes Abrunhosa e Mendonça, chefe de operações e piloto-chefe, respectivamente, da empresa americana.

PROPOSTAS CONCILIATÓRIAS

O juiz Pires Cavalcante, da 1ª Juizado de Conciliação e Julgamento, submeteu ontem à apresentação da Comissão de Representação dos grevistas a direção da Panair, quatro propostas conciliatórias para tentar pôr fim ao conflito. As 4 propostas se resumem no seguinte:

1º) A empresa reconsideraria as demissões já consumadas, pagando integralmente as indemnizações daquelas que em definitivo quiserem continuar demolidas.

2º) As partes submeteriam a decisão do Juiz Pires Cavalcante, que é a solução final da questão. A Panair aceitaria a indicação da 1ª Juizado da FAB, nomeado pelo Ministério da Aeronáutica para substituir os dois comandantes afastados.

3º) As partes submeteriam a decisão do Juiz Pires Cavalcante, que é a solução final da questão. A Panair aceitaria a indicação da 1ª Juizado da FAB, nomeado pelo Ministério da Aeronáutica para substituir os dois comandantes afastados.

4º) Não haveria volta do comandante Lauro Roque, assumindo a empresa o compromisso de referir o comandante a suas funções sem prejuízo de seus salários.

5º) Não haveria volta do comandante Lauro Roque, assumindo a empresa o compromisso de referir o comandante a suas funções sem prejuízo de seus salários.

CONCLUI NA 2.ª PAG.

Leia Amanhã, na IMPRENSA POPULAR

IMPRENSA POPULAR publicará amanhã, no suplemento dominical, uma palpável reportagem sobre a situação dos trens de subúrbios da Central do Brasil, e «A lei econômica fundamental do capitalismo monopolista, extraído do «Manual de Economia Política».

CONCLUI NA 2.ª PAG.



A "razzia" do coronel Côrtes não respeita nem as crianças. Junto às botas dos policiais um ser inocente, atônito, apresenta o perigo que pesa sobre seus pais



DEVE O POVO SER ESCLARECIDO SOBRE O QUE É A ARMA ATÔMICA

Com a participação de especialistas e personalidades de destaque será realizado um debate no próximo dia 1 de fevereiro — Declarações do professor Morais Coutinho



Professor Morais Coutinho que participou da missão médica militar brasileira na primeira grande guerra mundial, prosseguiu:

CONCLUI NA 2.ª PAG.

A Degradação Americana



A partir da Juizado de Menores proibindo a circulação de numerosas revistas norte-americanas por atentarem contra a moral pública, muitas destas publicações licenciosas continuam a ser vendidas, e, o que é pior, expostas ao público. Entre estas podemos anotar as que aparecem no clichê e mais as denominadas «Girly», «Hollywood», «Squire Calandius». De outro lado, a IMPRENSA POPULAR conseguiu localizar o fôco da distribuidor da literatura lasciva, ianque que é a firma «Distribuidora Records», escritório situado na Av. Erasmo Braga, 255, grupo 803 e depósitos à Rua Debret, 23 (Leia reportagem na 8.ª página)

O GOVERNO em marcha are

O sr. Eugênio Gudin não é daquele tipo que usa o sistema do «dever e sempre». Com ele o negócio precisa ser rápido, a transação deve ser veloz, os entendimentos mercantis só proporcionam resultados quando alocados a jato. Por isso, passadas apenas setenta e duas horas da conversa que ele e o sr. Café Filho mantiveram com os principais dirigentes da Standard Oil — fato que publicamos quinta-feira última — o sr. Eugênio Gudin anunciou o aumento dos preços do petróleo e seus derivados.

A gasolina, segundo o sr. Gudin, passará a custar cerca de cinco cruzeiros o litro, polo será majorada em mais ou menos 70 por cento. «Devemos acentuar — proclama o professor de finanças — que o aumento não importará em aumento apreciável sobre o custo da vida». Da vida dele, Gudin.

O golpe

Vários auxiliares diretos do sr. Café Filho falavam ontem à tarde, no Catete, que com a manutenção da candidatura Juscelino não haveria eleição.

— Não é possível — dizia um deles — tolerarmos essa candidatura. O Lacerda fala o exato.

O porta-voz

O sr. Carlos Lacerda continua sendo o porta-voz do general Jucéz Távora — disse-nos, peremptoriamente, ontem à noite, um dos oficiais de gabinete do sr. Café Filho.

— Se ele dissesse que com

Juscelino não haverá eleição, você já podia ir rasgando o seu título eleitoral, — concluiu aquele auxiliar do presidente-toureiro.

A nota do golpe

O sr. Café Filho não conseguiu que o sr. Juscelino retirasse a sua candidatura. E ficou furioso quando soube que o governador mineiro declarara à imprensa não haver recado. Em face disso, o sr. Café Filho redigiu a seguinte nota, que mandou entregar aos jornalistas acreditados no Catete:

«Estamos seguramente informados de que o presidente da República aguarda uma resposta definitiva do governador Juscelino Kubitschek, a fim de prosseguir nas conversas com os partidos políticos, depois do que falará à nação.»

Está, como se vê, consumada a intimação, depois do fracasso da intimidação.

brasas Caminha

Conclusões

Onda de Violências...

que em sua quase totalidade eram moradias de honestos trabalhadores e de pequenos funcionários públícos.

Não se limitaram a prender e a espancar indistintamente os moradores da Favela do Esqueleto. Roubaram também objetos de valor de muitas de suas vítimas. Carregaram em trânsito, prisas, mulheres grávidas. Foi um investigador de polícia que chamou a atenção de nosso fotógrafo, para uma dessas vítimas, dizendo, com cinismo:

— Um bom flanante para você. Bata a chapa.

GRANDE EXTENSAO
O creio extende-se de São Francisco Xavier à Avenida Visconde de Niterói, no Morro da Mangueira.

O criminoso de guerra Geering, quando bombardeava cidades da Europa, costumava dividir-las em seções, para depois reduzi-las a pó, com suas bombas arrazadeiras. O coronel Côrtes, responsável pessoal e direto pela «razzias» infame de ontem, logo que chegou da missa também dividiu a favela em seções, que passavam a ser vasculhadas, casa a casa, cujas pobres portas de tábua eram derribadas a colco de arma e a tacho de borzeguim. Casas de residência e casas comerciais não escapavam no flanco. Enquanto isso, as tropas que mantinham o vasto cerco, prendiam os moradores que, nela manhã, iam descendo para o trabalho.

SEM EXCEÇÃO

Vendedores ambulantes, leiteiros, entregadores de pão, foram presos também. Suas bicicletas, seus triciclos, foram confiscados, como troféus de guerra, pela Wehrmacht dos Menezes Côrtes.

Nem as enfermidades serviam de chaves cornudas. Exemplo: Adelino Gomes da Silva, tuberculoso em último grau, não escapou à fúria policial. Presso por não ter outro documento, a não ser a ficha.

ROUBOS

O feirante Silvio Santana tinha saído muito cedo, antes da invasão das bárbaros. Sua residência foi também arruinada. Nela penetraram os policiais do «emocionalizador» Côrtes. Sua esposa, a srta. Anita Ribeiro de Santana, também saiu para trabalhar, com o marido.

Tão descurado era o saco político que os vizinhos, depois que a polícia saiu, montaram guarda à casa. Immediaram a entrada de estranhos até a chegada do casal de feirantes. Quando estes chegaram dentro por falta de um relógio, deuses de ouro e 400 cruzeiros em dinheiro.

D. Carlota Maria da Conceição, de 75 anos de idade, e sustentada por um neto, Newton da Conceição, os policiais «carregaram-lhe o neto e D. Carlota sentem lamentava-se, em desespero.

DEPÓSITO DO PATRIMÔNIO

O sr. João José de Moraes é funcionário do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional, repartição subordinada ao Ministério da Educação. Sua guarda e por ordem de seus chefes, o funcionário João José de Moraes manteve, junto a sua residência, um depósito de objetos de valor históricos. Como um desempregado fosse encontrado dormindo nas proximidades da residência de Moraes, num dos calçadões logo foram um flagrante. Algumas folhas inimigas do povo noticiavam ontem com alarde que estavam de caxotes contendo objetos de valor histórico seriam de porta a barracos. O desempregado, depois de prender, foi obrigado a posar junho ao caxote.

SAQUE

Não obstante protestos de sua esposa, o operário do Ar-

senal de Marinha José da Rosa teve sua casa invadida e objetos de uso rotulado pelos policias. Os policiais assaltantes levaram todos anéis de ouro, com pedras preciosas, um relógio de senhora e um cordão de ouro.

DESRESPEITO

O mestre de obras Honório no Dias Ferreira foi acordado, com sua esposa, em pleno quarto de dormir. Policiais haviam atrombado, a pés, a porta da frente e depois a do quarto. O casal levantou-se sobressaltado, sob a mira de metralhadoras. Não tiveram permissão para se vestirem. Foram levados quatro filhos do casal.

Essa casa, construída de madeira, sobre uma base de concreto, não poderia ser tomada como residência de desordeiro. Seu aspecto exterior é agradável. No interior o chão é de taconos encerados. Na sala vêem-se tapetes. Os móveis são bons. O casal tem até geladeira, pois o dono da casa, ganha relativamente bem.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo depois da retirada dos assaltantes policiais, milhares de moradores da vastíssima Favela do Esqueleto protestaram contra os gestapistas-láriários.

A POLICIA E OS MALANDROS

— A polícia não vem aqui procurar malandros — dizia o sr. Dutra como se falasse de um ditor da mundo, e nem os Pira conseguiram abusar da Fazenda um centavo.

PROTESTOS

Ontem pela manhã, logo

CINEMA

«Era élle»

VOCE, LEITOR, já imaginou o que faria se o seu rival nos sonhos mais agradáveis aparecesse de repente a pedir a sua emprego em sua loja? Mesmo que ele fosse dono em Ciências Econômicas, você o colocaria no seio de embutidores, como enganaria? E se ele insistisse, nos seus sonhos, em extrair-lhe os planos, você o nomearia diretor da sua firma, numa desesperada tentativa para evitar a tensão perseguidora?

Isto é o que acontece nesta comédia italiana que guarda para você, algumas boas parangadas. Filme sem grandes pretensões, que termina inclusive utilizando das teorias freudianas para arranjar um final que também proporciona momentos humorísticos, chega a agradares.

Feito da linha de "O. K. Nero", é superior a esta produção. Mais divertido, tem boa direção de Metz e Marchesi, que mantêm o nível habitual, bem ajudados pelo elenco, em que se destaca em primeiro plano a estrela Silvana Pampin. Carlo Campanini e os demais defendem a contento os papéis que lhes foram confiados.

Das comédias apresentadas nesta semana, "Era lhi" é a mais divertida. Um espetáculo com certo equilíbrio, sem grandes pretensões, como dissemos, com cenas inesperadas, agrada bastante. É um filme de segunda linha que merece ser visto.

A FILMAGEM DE «CINCO CANÇÕES»

RECEBEMOS NOVAS notícias sobre a viagem da equipe da Cinematográfica Marlste, de São Paulo para Salvador. Como é de conhecimento dos nossos leitores, a empresa paulista participa como co-produtora da realização do episódio brasileiro do filme internacional "Cinco Canções". Alex Viany, que dirigirá a parte brasileira do filme, sob supervisão de Alberto Cavalcanti (responsável pelo cenário técnico baseado numa história de Jorge Amado) seguirá hoje para a Bahia pelo navio italiano "Anna C". Amanhã viajarão, por via aérea, os demais integrantes da equipe técnica e os atores.



Silvana Pampin, a bela atriz italiana, que passou pelo Rio a caminho de Punta del Este, tem o primeiro papel feminino na comédia ora em exibição, "Era élle". No clichê La Pampinha como aparece em "O. K. Nero", comédia dos mesmos diretores de "Era lhi".

Espetáculos de Hoje

CAPITOLIO — Ses-
sões passatempo.
IMPÉRIO — "Fúria
de amor".
METRÓ — "Meu
amor brasileiro".
ODEON — "A prin-
ça do Nilo".
PALÁCIO — "A fonte
dos desejos".
PATHE — "Fólias
parisienses".
PLAZA — "Um ra-
paz do outro mun-
do".
RIVOLI — "Ela é
vitoriosa".
VITORIA — "Sempre
te amo".
CENTRO

C. TRIANON — Ses-
sões passatempo.
COLONIAL — "Um
rapaz do outro
mundo".
ELORIAGO — "Sal-
ve a campainha".
IDEAL — "Um
outro homem".
ILIS — "Não tri-
que com o amor".
— Povoados assom-
brados.
LAPA — "Borrascas".
M. S. — "Meu
amor".
PRESIDENTE —
"Ela é".
PRIMOR — "Um
rapaz do outro mun-
do".
RIO BRANCO — "O
rei e o aventurei-
ro".
SÃO JOSÉ — "Fru-
to proibido".
ZONA SUL

ALVORADA — "Vo-
luptuosa".
ASTRA — "Um
rapaz do outro
mundo".
ALASKA — "Fúria
de amor".
AZTECA — "Ela
é".
BOTA FOGO —
"Sempre te amei".
CARUSO — "Ela
é".
COPA ABANA —
"Um amor".
GUANABARA —
"Mogrambo".
IPANEMA — "O
menino era".
LEON — "Sempre
te amo".
LEME — "Rebelião
dos piratas".
METRÓ — "Meu
redenção".

BAIRROS

AVENIDA — "Sem-
pre te amo".
BANDEIRAS — "Fla-
radis na Serra".
CACHAMBI — "Es-
sas mutherfordas".
CATUMBI — "Ao
norte de Sumatra".
II. LOBO — "Um
rapaz do outro mun-
do".
M. RACANA — "Sem-
pre te amo".
NATAL — "O outro
homem".
STA. ALICE — "A
princesa do Nilo".
S. BONIFACIO — "Mu-
chos".
TRINIDAD — "A
aquele beijo a
meia-noite".
VILA ISABEL — "O
pântano em Singa-
pore".
CENTRAL — "Alfa
Kong".
ALFA — "Hong
Kong".
ABOLICAO — "Dupla
é".

LEOPOLDINA

R. PINA — "Sempre
te amo".
BON SUCESO —
"O amor".
LEOPOLDINA — "A
princesa do Nilo".
MAUA — "Ela é mi-
rissiana".
ORIENTE — "A mor-
te tem seu preço".
PARAISO — "Tu é
minha paixão".
PENHA — "Ladrão
Veneziano".
RAMOS — "Borras-
ca".
ROSARIO — "Um
romance em Paris".
STA. CECILIA —
"Amor".
STA. HELENA —
"Capitão piratas".
S. PEDRO — "Ela
é".



Gravura de Alberto Beltrão, do Taller de Arte Gráfica de México

Fragmentos

VIGOROSO protesto foi feito por intelectuais norte-americanos contra a pressão realizada pela organização fascista Legion Americana no sentido de impedir a realização de um Festival de filmes curtos de Charles Chaplin nos Estados Unidos.

Em Viena, Cavalcanti trabalha em sua primeira realização na nova fase europeia. Trata-se, como anunciamos, de um filme baseado na peça de Bertold Brecht «O Sr. Puntilla e o seu chefe Matti». O cineasta brasileiro, premiado em Karlovy Vary, foi eleito recentemente membro do Conselho Mundial da Paz.

Glaucia Rocha seguirá se gauda-feira próxima para a Bahia. A conhecida atriz fará o principal papel no episódio brasileiro de «Cinco Canções».

LENÇOS FANTASIA PARA SENHORAS — Cr\$ 50,00

Os mais belos padrões com extraordinárias estampas em ótima seda — Cr\$ 50,00. Notável oferta de AMAURY. Rua da Alfândega, 318 — 1º andar.

LITERATURA

Reportagens sobre o II Congresso dos

Escritores Soviéticos

O MAIOR ACONTECIMENTO literário de 1954 em todo o mundo foi, sem dúvida, o II Congresso dos Escritores Soviéticos. Realizado vinte anos após o histórico I Congresso, a reunião dos escritores soviéticos, através dos debates realizados e das conclusões atingidas, influiu sobre a literatura de todos os países. Procurando transmitir aos intelectuais e ao público brasileiro o que foi o importante certame, publicaremos uma série de reportagens, entrevistas e documentos a respeito: já no próximo domingo, na página literária de nosso suplemento, divulgaremos uma reportagem da jornalista francesa Dominique Denant sobre o II Congresso dos Escritores Soviéticos.

X X X

Na mesma página de nosso próximo suplemento daremos aos leitores, em tradução brasileira de Ary de Andrade, dois poemas de Nicolás Guillén, poeta nacional de Cuba laureado do Prêmio-Stálin Internacionais Pelo Reforçoamento da Paz Entre os Povos.

**PENSÃO
DO PAPAI**

A melhor pensão de Copacabana. Assento e respeito.

Rua Ronald de Carvalho, 74.

BAIRROS

AVENIDA — "Sempre te amo".
BANDEIRAS — "Floradas na Serra".
CACHAMBI — "Essas mutherfordas".
CATUMBI — "Ao norte de Sumatra".
II. LOBO — "Um rapaz do outro mundo".
M. RACANA — "Sempre te amo".
NATAL — "O outro homem".
STA. ALICE — "A princesa do Nilo".
S. BONIFACIO — "Mucho".
TRINIDAD — "Aquele beijo a meia-noite".
VILA ISABEL — "O pântano em Singapore".
CENTRAL — "Alfa Kong".
ALFA — "Hong Kong".
ABOLICAO — "Dupla é".

LEOPOLDINA

R. PINA — "Sempre te amo".

BON SUCESO — "O amor".

LEOPOLDINA — "A princesa do Nilo".

MAUA — "Ela é mi-
rissiana".

ORIENTE — "A mor-
te tem seu preço".

PARAISO — "Tu é
minha paixão".

PENHA — "Ladrão
Veneziano".

RAMOS — "Borras-
ca".

ROSARIO — "Um
romance em Paris".

STA. CECILIA — "Amor".

STA. HELENA — "Capitão piratas".

S. PEDRO — "Ela
é".

LEOPOLDINA

R. PINA — "Sempre
te amo".

BON SUCESO — "O
amor".

LEOPOLDINA — "A
princesa do Nilo".

MAUA — "Ela é mi-
rissiana".

ORIENTE — "A mor-
te tem seu preço".

PARAISO — "Tu é
minha paixão".

PENHA — "Ladrão
Veneziano".

RAMOS — "Borras-
ca".

ROSARIO — "Um
romance em Paris".

STA. CECILIA — "Amor".

STA. HELENA — "Capitão piratas".

S. PEDRO — "Ela
é".

LEOPOLDINA

R. PINA — "Sempre
te amo".

BON SUCESO — "O
amor".

LEOPOLDINA — "A
princesa do Nilo".

MAUA — "Ela é mi-
rissiana".

ORIENTE — "A mor-
te tem seu preço".

PARAISO — "Tu é
minha paixão".

PENHA — "Ladrão
Veneziano".

RAMOS — "Borras-
ca".

ROSARIO — "Um
romance em Paris".

STA. CECILIA — "Amor".

STA. HELENA — "Capitão piratas".

S. PEDRO — "Ela
é".

LEOPOLDINA

R. PINA — "Sempre
te amo".

BON SUCESO — "O
amor".

LEOPOLDINA — "A
princesa do Nilo".

MAUA — "Ela é mi-
rissiana".

ORIENTE — "A mor-
te tem seu preço".

PARAISO — "Tu é
minha paixão".

PENHA — "Ladrão
Veneziano".

RAMOS — "Borras-
ca".

ROSARIO — "Um
romance em Paris".

STA. CECILIA — "Amor".

STA. HELENA — "Capitão piratas".

S. PEDRO — "Ela
é".

LEOPOLDINA

R. PINA — "Sempre
te amo".

BON SUCESO — "O
amor".

LEOPOLDINA — "A
princesa do Nilo".

MAUA — "Ela é mi-
rissiana".

ORIENTE — "A mor-
te tem seu preço".

PARAISO — "Tu é
minha paixão".

PENHA — "Ladrão
Veneziano".

RAMOS — "Borras-
ca".

ROSARIO — "Um
romance em Paris".

STA. CECILIA — "Amor".

STA. HELENA — "Capitão piratas".

S. PEDRO — "Ela
é".

LEOPOLDINA

R. PINA — "Sempre
te amo".

BON SUCESO — "O
amor".

LEOPOLDINA — "A
princesa do Nilo".

MAUA — "Ela é mi-
rissiana".

ORIENTE — "A mor-
te tem seu preço".

PARAISO — "Tu é
minha paixão".

LIBERTAÇÃO DE YIJIANGSHAN

HONG KONG, 20 (AFP) — Quando seu correspondente na frente de Chekiang, o norte de Pequim, ouviu essa cidade, descreve hoje as condições do desbarque em Yijiangshan, na ilha terceira, instando sobre a perfeita coordenação das forças de terra, mar e ar.

Na última terça-feira, declarou o correspondente do rádio de Pequim, 48 dias depois da assinatura do prestoso tratado sino-americano de defesa mutua, as forças nortistas chinesas, bem treinadas e bem equipadas, dirigiram-se para seu objetivo, depois de intensivo bombardeio de Yijiangshan.

Depois de lembrar que as primeiras levas de forças nortistas tinham visado as extremidades leste e oeste da ilha, cerca das 14 horas e 20 minutos, o rádio de Pequim declarou que a batalha foi de curta duração. Acuadas num canto da ilha, as forças de Chiang Kai Shek combatem desesperadamente, mas a maioria depois as armas quando o combate se tornou demasiado violento.

Declara ainda a emissária de Pequim que as forças de Chiang Kai Shek não tinham uniformes adequados para suportar fitas de inverno, usando ainda as fardas de verão. No dia do desbarque, prossegue o correspondente do rádio de Pequim, as forças de Chiang Kai Shek fizeram, apressada e desesperadamente, explodir seus depósitos de munições, em plena noite. A libertação de Yijiangshan, conclui o rádio de Pequim, mostra que o prestoso tratado sino-americano de defesa mutua nunca poderá constituir obstáculo aos planos do povo chinês para libertar todas as ilhas, incluindo Formosa.

MAIS DE 500 PRISIONEIROS

PARIS, 21 (AFP) — A agência Nova China anuncia que, segundo as primeiras informações, mais de 1.000 soldados de Chiang Kai Shek foram mortos ou feitos prisioneiros pelo Exército Popular de Libertação da China, quando a libertação da ilha de Yijiangshan, em 18 de outubro.

Proíbe a mesma agência que todas as forças do traidor Chiang Kai Shek, que se encontravam na ilha, foram postas fora de combate, inclusive as tropas sob os ordens do comandante da 1.ª, o 1.º Batalhão de Choque e a Segunda Companhia, bem como a Companhia de Artilharia do 2.º Batalhão de Choque.

Foram feitos mais de 500 prisioneiros, entre eles Wang Fu Pi, comandante do 4.º Batalhão.

ADERIRAM A GREVE

RECKLINGHAUSEN, 21 (AFP) — O Sindicato da Metalúrgica, da Alemanha Ocidental, resolveu associar-se à greve do protesto, por 24 horas, assentada para sábado passado, pelo Sindicato dos Metalúrgicos.

EM 24 HORAS

PARIS, 21 (AFP) — Dezenas de parlamentares socialistas que, em 30 de dezembro último, haviam votado contra os acordos de Paris, foram excluídos do Partido Comunista Executivo.

TOQUIO, 21 (AFP) — Foram entregues hoje pelas autoridades norte-americanas à aviação japonesa, 59 aviões de treinamento e de transporte.

BAHAWALPUR — Paquistão, 21 (AFP) — Foi aberto hoje de manhã nessa cidade o VII Congresso da Associação Paquistanesa para o progresso da Ciência, com a participação da UNESCO e de 7 delegações estrangeiras, entre as quais uma delegação de China.

TOQUIO, 21 (AFP) — Quatro mortos e 31 feridos representam o balanço oficial de um acidente ferroviário ocorrido ontem na ponte do Rio Tenu Riu.

BUENOS AIRES, 21 (AFP) — Uma nota de protesto britânico contra a instalação de uma base científica argentina a 1.200 quilômetros do Polo Sul, será entregue hoje pelo embaixador britânico em B. Alvaro, ao sr. Jerônimo Remorino, ministro das Relações Exteriores.

SANTIAGO, 21 (AFP) — A comissão mista de salários fixou em 18.400 pesos o salário-mínimo nesta capital para 1955, o que corresponde a um acréscimo de 52,5 por cento.

CALÇAS CALÇAS!

AMERICANAS a Cr\$ 15,00; de pura lana Cr\$ 40,00; de cambrilla Cr\$ 20,00; sabardine e tricotadas Cr\$ 20,00. Concessões AMARILLY também Fraca da República. 52 — 1º andar.

MASSA DE MAN-

DIÓCA PÚBA

(Carimã)

Recebemos grande estoque diretamente do Norte. Especial para Minérios, Bolos, etc.

Casa Barcas de Comestíveis Ltda.

Praga 18 de Novembro

As hordas de Chiang Kai Shek não resistiram ao ímpeto das forças populares chinesas — Mais de 500 prisioneiros, inclusive o comandante da ilha — Apreendida considerável quantidade de equipamento militar

pitais norte-americanas que as duas reuniões do Conselho, a de ontem e a de hoje, foram essencialmente concordadas no problema de Pómos.

TARDIA CONFIRMAÇÃO

TAIPEH, 21 (AFP) — A ilha de Yijiangshan caiu hoje, 21 de janeiro, no 1.º dia (hora local), — noticia da Vermeilha Chinesa.

CONSULTAS ENTRE IMPERIALISTAS

LONDRES, 21 (AFP) — Todos os aspectos da situação criada no estreito de Formosa constituem atualmente objeto de novo e aprofundado exame, declarou hoje um porta-voz do Foreign Office.

Tendo um jornalista indagado com quem o governo britânico estava em consultas a respeito desse caso, respondeu o porta-voz: «Principalmente com o governo norte-

americano».

REATOR NUCLEAR NA INDIA

NAÇÕES UNIDAS, Nova Iorque, 21 (AFP) — A Índia possuirá antes do fim do ano um reator nuclear destinado a pesquisas experimentais — declarou em entrevista à imprensa o dr. M. J. Brabha, presidente da Comissão Indiana de Energia Atómica e representante do seu país na comissão consultiva encarregada de preparar a Conferência Internacional que deverá realizar-se em Genebra no próximo verão.

O convénio fixou em 71 dólares o preço da tonelada, durante o primeiro ano, e 25 dólares, no segundo ano.

O produto será entregue em portos argentinos. Dessa quantidade deduziram-se 18 mil toneladas anuais de farinha de trigo.

ESTADO DE SITIO

GUATEMALA, 21 (AFP) — O Comitê Consultivo encarregado de preparar com o secretário-geral das Nações Unidas a conferência científica internacional sobre a utilização pacífica da energia atómica, que se deve realizar em Genebra, no próximo verão, terminou a primeira fase da elaboração da ordem do dia da conferência.

Um comitê de trabalho

examinaria esse projeto de ordem do dia a fim de dar forma definitiva aos títulos das diferentes questões cuja inscrição foi pedida pelos membros do comitê consultivo. Esse comitê constituiu das três potências ocidentais assim como o Brasil, União Soviética e Índia.

Todos os representantes desses países propuseram a inauguração de certos pontos na ordem do dia da conferência e nenhuma dessas propostas encontrou a menor objecção.

Embora o comitê trabalhe

na qual são examinados os problemas sanitários e proteção contra as radiações atómicas assim como a questão do emprego médico dos radioisótopos.

MEDICINA E SAÚDE

GENEBRA, 21 (AFP) — A Organização Mundial de Saúde iniciou o estudo do problema geral da energia atómica em suas relações com a medicina e a saúde. Dessa modo, a OMS prepara, para começar, uma nota de caráter preliminar que será submetida ao Conselho Executivo dessa organização e

na qual são examinados os problemas sanitários e proteção contra as radiações atómicas assim como a questão do emprego médico dos radioisótopos.

POR OUTRO LADO, o conselho executivo da OMS será encarregado de um projeto de resolução apresentado pelo governo japonês e pedindo principalmente que sejam tomadas medidas apropriadas tendo em vista a extensão da utilização da energia atómica para fins pacíficos e o desenvolvimento das pesquisas relativas aos efeitos da radioatividade nos seres humanos.

SECRETARIOS DE ESTADO: Ar-

mento, Diomede Cártoz: Economia da União Francesa, Conombo; Aviação Civil Fouques Duparé; Informações, Galy Gasparu; Interior (adm. depart. e comunal), Mondom; Interior (depart. ultramar e proteção civil) Caillavet.

OS DEMAIOS MINISTROS E SECRETAIROS DE ESTADO CONTINUAM. O sr. Mendes-France fala sómente com a Presidência do Conselho.

SÃO OS SEGUINTES OS MINISTROS NOMEADOS:

RELACIONES EXTERIORES: Edgar Faure; Finanças, Economia Plana, Robert Boron; Forças Armadas, Bourges-Maunoury; Justiça, Emmanuel Temple; Ministro de Estado, Guérin; Guerra: França de Ultramar, Juglas; Marinha Mercante, Schmittel.

SECRETARIOS DE ESTADO: Ar-

mento, Diomede Cártoz:

Economia da União Francesa, Conombo; Aviação Civil Fouques Duparé; Informações, Galy Gasparu; Interior (adm. depart. e comunal), Mondom; Interior (depart. ultramar e proteção civil) Caillavet.

OS DEMAIOS MINISTROS E SECRETAIROS DE ESTADO CONTINUAM. O sr. Mendes-France fala sómente com a Presidência do Conselho.

SÃO OS SEGUINTES OS MINISTROS NOMEADOS:

RELACIONES EXTERIORES: Edgar Faure; Finanças, Economia Plana, Robert Boron; Forças Armadas, Bourges-Maunoury; Justiça, Emmanuel Temple; Ministro de Estado, Guérin; Guerra: França de Ultramar, Juglas; Marinha Mercante, Schmittel.

SECRETARIOS DE ESTADO: Ar-

mento, Diomede Cártoz:

Economia da União Francesa, Conombo; Aviação Civil Fouques Duparé; Informações, Galy Gasparu; Interior (adm. depart. e comunal), Mondom; Interior (depart. ultramar e proteção civil) Caillavet.

OS DEMAIOS MINISTROS E SECRETAIROS DE ESTADO CONTINUAM. O sr. Mendes-France fala sómente com a Presidência do Conselho.

SÃO OS SEGUINTES OS MINISTROS NOMEADOS:

RELACIONES EXTERIORES: Edgar Faure; Finanças, Economia Plana, Robert Boron; Forças Armadas, Bourges-Maunoury; Justiça, Emmanuel Temple; Ministro de Estado, Guérin; Guerra: França de Ultramar, Juglas; Marinha Mercante, Schmittel.

SECRETARIOS DE ESTADO: Ar-

mento, Diomede Cártoz:

Economia da União Francesa, Conombo; Aviação Civil Fouques Duparé; Informações, Galy Gasparu; Interior (adm. depart. e comunal), Mondom; Interior (depart. ultramar e proteção civil) Caillavet.

OS DEMAIOS MINISTROS E SECRETAIROS DE ESTADO CONTINUAM. O sr. Mendes-France fala sómente com a Presidência do Conselho.

SÃO OS SEGUINTES OS MINISTROS NOMEADOS:

RELACIONES EXTERIORES: Edgar Faure; Finanças, Economia Plana, Robert Boron; Forças Armadas, Bourges-Maunoury; Justiça, Emmanuel Temple; Ministro de Estado, Guérin; Guerra: França de Ultramar, Juglas; Marinha Mercante, Schmittel.

SECRETARIOS DE ESTADO: Ar-

mento, Diomede Cártoz:

Economia da União Francesa, Conombo; Aviação Civil Fouques Duparé; Informações, Galy Gasparu; Interior (adm. depart. e comunal), Mondom; Interior (depart. ultramar e proteção civil) Caillavet.

OS DEMAIOS MINISTROS E SECRETAIROS DE ESTADO CONTINUAM. O sr. Mendes-France fala sómente com a Presidência do Conselho.

SÃO OS SEGUINTES OS MINISTROS NOMEADOS:

RELACIONES EXTERIORES: Edgar Faure; Finanças, Economia Plana, Robert Boron; Forças Armadas, Bourges-Maunoury; Justiça, Emmanuel Temple; Ministro de Estado, Guérin; Guerra: França de Ultramar, Juglas; Marinha Mercante, Schmittel.

SECRETARIOS DE ESTADO: Ar-

mento, Diomede Cártoz:

Economia da União Francesa, Conombo; Aviação Civil Fouques Duparé; Informações, Galy Gasparu; Interior (adm. depart. e comunal), Mondom; Interior (depart. ultramar e proteção civil) Caillavet.

OS DEMAIOS MINISTROS E SECRETAIROS DE ESTADO CONTINUAM. O sr. Mendes-France fala sómente com a Presidência do Conselho.

SÃO OS SEGUINTES OS MINISTROS NOMEADOS:

RELACIONES EXTERIORES: Edgar Faure; Finanças, Economia Plana, Robert Boron; Forças Armadas, Bourges-Maunoury; Justiça, Emmanuel Temple; Ministro de Estado, Guérin; Guerra: França de Ultramar, Juglas; Marinha Mercante, Schmittel.

SECRETARIOS DE ESTADO: Ar-

mento, Diomede Cártoz:

Economia da União Francesa, Conombo; Aviação Civil Fouques Duparé; Informações, Galy Gasparu; Interior (adm. depart. e comunal), Mondom; Interior (depart. ultramar e proteção civil) Caillavet.

OS DEMAIOS MINISTROS E SECRETAIROS DE ESTADO CONTINUAM. O sr. Mendes-France fala sómente com a Presidência do Conselho.

SÃO OS SEGUINTES OS MINISTROS NOMEADOS:

RELACIONES EXTERIORES: Edgar Faure; Finanças, Economia Plana, Robert Boron; Forças Armadas, Bourges-Maunoury; Justiça, Emmanuel Temple; Ministro de Estado, Guérin; Guerra: França de Ultramar, Juglas; Marinha Mercante, Schmittel.

SECRETARIOS DE ESTADO: Ar-

mento, Diomede Cártoz:

Economia da União Francesa, Conombo; Aviação Civil Fouques Duparé; Informações, Galy Gasparu; Interior (adm. depart. e comunal), Mondom; Interior (depart. ultramar e proteção civil) Caillavet.

OS DEMAIOS MINISTROS E SECRETAIROS DE ESTADO CONTINUAM. O sr. Mendes-France fala sómente com a Presidência do Conselho.

SÃO OS SEGUINTES OS MINISTROS NOMEADOS:

RELACIONES EXTERIORES: Edgar Faure; Finanças, Economia Plana, Robert Boron; Forças Armadas, Bourges-Maunoury; Justiça, Emmanuel Temple; Ministro de Estado, Guérin; Guerra: França de Ultramar, Juglas; Marinha Mercante, Schmittel.

SECRETARIOS DE ESTADO: Ar-

mento, Diomede Cártoz:

Economia da União Francesa, Conombo; Aviação Civil Fouques Duparé; Informações, Galy Gasparu; Interior (adm. depart. e comunal), Mondom; Interior (depart. ultramar e proteção civil) Caillavet.

OS DEMAIOS MINISTROS E SECRETAIROS DE ESTADO CONTINUAM. O sr. Mendes-France fala sómente com a Presidência do Conselho.

SÃO OS SEGUINTES OS MINISTROS NOMEADOS:

RELACIONES EXTERIORES: Edgar Faure; Finanças, Economia Plana, Robert Boron; Forças Armadas, Bourges-Maunoury; Justiça, Emmanuel Temple; Ministro de Estado, Guérin; Guerra: França de Ultramar, Juglas; Marinha Mercante, Schmittel.

SECRETARIOS DE ESTADO: Ar-

mento, Diomede Cártoz:

Economia da União Francesa, Conombo; Aviação Civil Fouques Duparé; Informações, Galy Gasparu; Interior (adm. depart. e comunal), Mondom; Interior (depart. ultramar e proteção civil) Caillavet.

150 FAMÍLIAS DE LAVRADORES AMEAÇADAS DE DESPÉJO EM XERÉM

Luta contra os grileiros — A justiça das classes dominantes arma ciladas para negar os direitos de milhares de agricultores — Entra em cena a viúva do grande capitalista Mário de Almeida, a fim de espoliar os camponeses

Entre os quilômetros 41 e 43, do Ramal de Xerém, vivem e trabalham, há mais de 15 anos, cerca de 150 famílias de lavradores. Há dois anos para desassossego das famílias, apareceu no local um desconhecido exibindo supostos documentos, alegando que a terra tinha dono. Os lavradores entrearam-se, espantados. Dono? Não eram elas os donos da terra? Há 15 anos viviam ali, trabalhando rudemente, convictos de que o chão que lhes dava o pão era deles e de mais ninguém. Mas o desconhecido insistiu e se mostrou irritado, dizendo que ali estava em nome do capitalista Mário de Almeida.

Sou preposto do capitalista. As terras lhe pertencem.

A maldição dos despejos

Mas os moradores já tinham assistido a dois monstruosos despejos ocorridos nas redondezas. O primeiro foi o de Lamarão, feito pelo alemão Emilio Carlos Horwitz e o segundo teve lugar no quilômetro 43, determinado pelo português Orlando José Ferreira. Se surpreendidos, estavam desprevidos, nãõ. Trataram de impedir várias medidas judiciais em defesa de suas posses. A par das medidas, resolveram também fundar a Associação dos Lavradores Fluminenses para a defesa de seus direitos e reivindicações.

A situação muda

Contra os lavradores organizados, levantaram-se os grileiros como Emilio Horwitz, Orlando Ferreira, Mário de Almeida, Augusto Leitão e outros. O principal objetivo deles era destruir a jovem organização dos lavradores.

Acontece, porém, que a organização resiste a todos os ataques de seus inimigos. Nos últimos tempos, em virtude de algumas vitórias obtidas pela Associação, os grileiros se cobriram de deses-

pero. Acostumados a despejar, a espantar, a fazer deslizes os que desejavam, sentem agora que a situação mudou. O furor domina os desalmados e gananciosos grileiros.

Passeio de «grileiro»

Augusto Ferreira Leitão, no ano passado, deu um passo pela Fazenda Piranema e escancarou os olhos, incluído a cobiça. Ali floresceram bananas, os laranjais e cafezais plantados pelos laboriosos e humildes lavradores. Leitão, de olho crescido, não vacilou em dizer que aquelas terras eram suas. Grileiro não tem aliança nem limite na sua ganância, sem exércitos. Forjou documentos, recorreu a amigos, conseguiu «legitimar» a sua cobiça. Imediatamente foi ao Juiz de Direito de Caxias, e este, sem mesmo ouvir os lavradores em questão, concedeu um mandado de «reintegração da posse» daquelas terras trabalhadas tantos anos pelos lavradores. O processo correu em segredo, conclu-

do em 12 dias, apanhando os lavradores de surpresa.

Como se lhes tirasse sem parte do coração

Consumou-se o despejo. A frente do assalto, determinado por um juiz, via-se o famigerado oficial da Justiça, «Pinho», oficiado por todos os lavradores do Ramal de Xerém. «Pinho» especializou-se em despejos, ganha para dirigir os assaltos tramados pelos seus amos. Comandou o despejo do Lamarão e do quilômetro 43, exibindo vanglória com isso. E assim, atiradas à negra miséria, dezoito famílias foram expulsas de suas terras que plantavam, queriam bem coisas que fossem parte de seu coração.

Mais «grileira» que o finado

Ora, isso queria fazer também o capitalista Mário de Almeida a 150 famílias que lavravam a terra entre os quilômetros 41 e 43, no Ramal de Xerém.

Não pôde, não teve coragem de fazer o despejo porque a sua «escritura» não resistia ao mais leve exame. Era um calhamaço de falsidades que fez o juiz recuar, dizendo-lhe que não podia intimar os lavradores.

Seguiram-se dois acontecimentos. O primeiro foi a remoção do Juiz que não mandou fazer o despejo e, para ocupar o seu lugar, chegou o Juiz Ari Pena Fontenelle. O segundo foi a morte do sr. Mário de Almeida.

O juiz recusou-se a receber o documento, alegando que



LAVRADORES, como este, que dedicam a vida inteira à lavoura, resistem ao assalto dos «grileiros». Estes recorrem à polícia, atacam os choupanas, semear o terror. Mas a Associação dos Lavradores Fluminenses começou a despertar o ânimo combativo dos lavradores do Ramal de Xerém

A viúva herdara a fortuna e os hábitos de grileiro do marido. Pela cismou que as terras lhe pertencem, requereu despejo contra os lavradores, mostrando que a sua fúria de grileiro é maior que a do finado.

A arma da unidade e da organização

Estão lutando os lavradores contra a execução da monstruosa medida. O juiz insiste em mandar expulsar cerca de 150 famílias. Ao todo, se for consumado o crime, serão 500 famílias despejadas, vítimas dos grileiros sem entradas, que se aposaram das terras, à custa das lágrimas, do luto e da miséria de milhares de cidadãos humanos.

Está de pé o despejo contra 150 famílias e a luta dos lavradores continua. Não só do juiz depende a questão, a justiça dominante sabe muito bem que não é só a unidade e a organização dos lavradores, em defesa de suas plantações, suas terras e seus lares.

TRÁGICA MORTE DE 24 ESTIVADORES EM RECIFE

Explodiu um baril de éter durante a descarga do navio «Navem Mônica» — Desprezo completo pela vida humana — Os trabalhadores suspendem o trabalho por um dia

RECIFE, 21 (Da correspondente) — A tragédia a bordo do cargueiro nacional «Navem Mônica» abalou profundamente a cidade. O navio sinistrado vinha de Pôrto Alegre e Santos, transportando 40.000 volumes para Recife. Aqui receberia 1.200 toneladas de carga. Recentemente, sofreu reparos num dique no Rio.

O «Navem Mônica» estava atracado no armazém 11, o que era irregular pois este não é armazém para embarques e desembarques de inflamáveis no serviço de cargas aqui no cais de Recife. O velho e gasto material, utilizado no cais determinava riscos e tragédias como a que aconteceu anteontem. O certo é que as autoridades e a administração do porto

nenhuma cuidado estão tendo para com a vida humana. Ao contrário, é sistemático o desprezo pela vida dos trabalhadores, o que se generaliza em todo o país.

A TREMENDA EXPLOSAO
O sinistro ocorreu às 13 horas da dia 20, no instante em que um tonel de éter caiu. A explosão foi tremenda. Voou pelos ares parte do telhado do armazém e a tam-

pa do tonel foi cair distante na Rua Bom Jesus. Muitos estivadores, que se encontravam a pé na praia, saltaram para salvar-se. Morte horrível foi a que encontraram alguns trabalhadores no porto n.º 1 do cargueiro. Um dos estivadores, atingido pelas chamas, agarrou-se à corrente de um guindaste num esforço desesperado para alcançar a terra. Estava seriamente queimado. Não suportou as queimaduras e tombou ao solo, morrendo instantaneamente. Vários estivadores, num gesto heróico, procuraram salvar seus companheiros em meio ao fogo. Cinquenta trabalhadores compareceram ao Pronto Socorro oferecendo sangue para transfusões.

DESCARREGAM EXPLOSIVOS COMO SE FOSSEM SACOS ED FEIJÃO

Os estivadores não escondem sua revolta ante a falta de segurança e proteção com que trabalham. A descarga de inflamáveis é feita sem nenhuma precaução. Descarregam-se tonéis de éter como se fossem sacos de feijão.

Ainda não foram identificados todos os estivadores mortos nem se sabe ainda o número dos desaparecidos. O Sindicato dos Estivadores permaneceu aberto toda a noite com a presença de centenas de associados. Desde ontem, às 14 horas, realizaram os serviços a fim de salvar os companheiros e prestar sua solidariedade às vítimas da negligência criminosas dos responsáveis pelos serviços do porto. O presidente do Sindicato dirigiu a seguinte nota:

«O Sindicato dos Estivadores do Recife faz clente às autoridades competentes e, principalmente, às agências de navegação que trazem vapores atraçados no porto, que, em virtude do trágico acontecimento de ontem no cargueiro «Navem Mônica», em que perderam a vida vários de seus associados, os membros deste Sindicato não trabalharão hoje. Os estivadores irão preparar o enterro dos seus companheiros, irão velar a memória dos seus mortos. Amanhã voltarão aos serviços.»

MORTOS E FERIDOS
Acredita-se que dois vinte e quatro estivadores que perderam a vida no sinistro, oito, pelo menos, foram mortos no porto. I. Moreira também o contramestre João Monteiro de Nascente e um estivador que se faturou mago, não voltando mais a trabalhar.

Por ocasião da explosão, trabalhava no «Navem Mônica» 44 estivadores. Foram retirados feridos, sendo levados para o SAMDU, onde lhes foram prestados os primeiros socorros, sendo removidos para o Hospital Getúlio Vargas numerosos em estado grave.

Sacrificados Hospitais e Escolas Com as Obras do Aterro da Glória

SÓ ESTE ANO, COM O DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTÔNIO E O SUBSEQUENTE ATERRAMENTO, SERÃO GASTOS 200 MILHÕES DE CRUZEIROS — VERBA CEM VÉZES MENOR PARA A CONSTRUÇÃO E INSTALAÇÃO DE POSTOS MÉDICOS — A EDUCAÇÃO TAMBÉM EM SEGUNDO PLANO

A PREFEITURA está realizando o desmonte do Morro de Santo Antônio e o Aterro da Glória com uma intensidade desconhecida em qualquer outra obra municipal. Esta prevista para o ano de 1955 uma despesa de 200 milhões de cruzeiros. E de estranhar essa grande despesa em obra adiável, quando a Secretaria de Finanças fala constantemente na falta de dinheiro, inclusive tendo pedido empréstimo no Banco da Prefeitura para poder efetuar o pagamento do funcionalismo no mês de dezembro.

ESCOLAS EM SEGUNDO PLANO

Outras obras de muito maior relevância e de maior urgência, foram relegadas a segundo plano. Um exemplo é o do Instituto de Educação que, construído para 2.000 alunos está com 7.500 estudantes, prejudicando grandemente a formação de professores. Para ampliação do tradicional educandário a Prefeitura concedeu apenas a verba de 25 milhões de cruzeiros. As obras assim, dependendo ainda do orçamento de 1955, levarão pelo menos 2 anos para serem realizadas.

O Secretário de Educação, Professor Haroldo Lisbon, declarou à nossa reportagem que além das 16 mil crianças inscritas e não matriculadas nas escolas primárias da Prefeitura, mais de 100 e talvez 200 mil crianças ficaram sem escolas no Distrito Federal. Pois, enquanto são dados 200 milhões de cruzeiros para o aterro, apenas 20 milhões são concedidos para a construção de escolas para essas crianças.

ESQUECIDA A SACDE

Ainda outro problema da maior importância qual seja a assistência médica à população foi sacrificado. Para construção e instalação de postos médicos o governo municipal concedeu apenas 2 milhões de cruzeiros, ou seja



Enquanto a educação e a saúde do povo foram relegados a plano secundário, as obras do aterro da Glória foi dedicada uma verba de 200 milhões de cruzeiros no orçamento deste ano